



1290003419



FE

TCC/UNICAMP Am12p

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Érika Rodrigues Amador

O papel da pedagogia nos casos SENAI e SENAC

Campinas

2007

UNICAMP - FE - BIBLIOTECA

Universidade Estadual de Campinas

Faculdade de Educação

Érika Rodrigues Amador

O papel da pedagogia nos casos SENAI e SENAC

Trabalho de Conclusão de Curso para obtenção
do título de Licenciatura em Pedagogia,
apresentado à Faculdade de Educação da
UNICAMP, sob orientação do Prof. Dr. Salvador
Antonio Mireles Sandoval

Campinas

2007



**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca
da Faculdade de Educação/UNICAMP**

Am12p Amador, Erika Rodrigues.
O papel da pedagogia nos casos SENAI e SENAC / Erika Rodrigues
Amador. -- Campinas, SP : [s.n.], 2007.

Orientador : Salvador Antonio Mireles Sandoval.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) – Universidade Estadual de
Campinas, Faculdade de Educação.

I. SENAI. 2. SENAC. 3. Pedagogia. 4. Formação profissional. I.
Sandoval, Salvador Antonio Mireles. II. Universidade Estadual de Campinas.
Faculdade de Educação. III. Título.

07-574-BFE

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir e apresentar o papel de pedagogos na educação profissional no SENAI e SENAC em Campinas, avaliando as contribuições, ou não, do currículo dos cursos de Pedagogia. Além disso, é feito um breve histórico destas duas instituições e um levantamento da biografia de um dos principais representantes da educação profissional no Brasil, o Roberto Mange.

SUMÁRIO

Introdução	01
Capítulo 1 - Breve histórico	04
1.1 – SENAI.....	04
1.2 – SENAC.....	06
Capítulo 2 – O papel da pedagogia nos locais de pesquisa	08
Capítulo 3 – As (não) contribuições do currículo dos cursos de pedagogia para as “outras” áreas de educação	12
Capítulo 4 - O peso da experiência prática na educação profissional: o exemplo de Roberto Mange	17
4.1. Breve biografia de Roberto Mange.....	17
4.2. As contribuições de Mange	19
Considerações Finais	22
Bibliografia	24
ANEXOS	26

Anexo I – Procedimentos Metodológicos.

Anexo II - Diretrizes gerais da aprendizagem industrial.

Anexo III - Diretrizes técnico-pedagógicas da aprendizagem industrial.

Anexo IV – Organização curricular resumido do programa SENAI “Formação de Formadores”.

Anexo V – Roberto Mange, acontecimentos nacionais e internacionais e a formação profissional no Brasil - cronologia.

Anexo VI – Decreto nº. 5.154 - de 23 de julho de 2004.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo discutir e apresentar o papel do pedagogo na educação profissional nos casos SENAI e SENAC, avaliando as contribuições, ou não, do currículo dos cursos de Pedagogia.

Para situar a pesquisa num dado local e momento histórico, será feita uma breve descrição dessas duas instituições que estão presentes na nossa sociedade desde a década de 1940. Época esta, caracterizada por novos contornos da economia nacional, sobretudo no segmento industrial.

A seguir, veremos o papel da pedagogia: as suas funções, os locais, os cargos exercidos pelos pedagogos na realização, aplicação e avaliação dos cursos preparatórios para o mercado de trabalho no SENAI e SENAC. Além disso discutirei quais as contribuições, ou não, que o currículo do curso de Pedagogia tem trazido para os pedagogos neste campo de trabalho da educação.

Grande parte dos pedagogos encontrados nestas instituições teve uma trajetória já inserida na educação profissional não como pedagogos propriamente ditos, pois, como veremos, nesta área da educação, a experiência prática é muito valorizada e, em muitos casos, a Pedagogia em si, é buscada posteriormente para auxiliar e fornecer embasamento teórico para a prática já em atuação.

Continuando a linha de pensamento, discutirei se a formação de profissionais da área de educação é suficiente ou não para que o pedagogo atue em outros ramos da educação que não só a infantil ou ensino fundamental. Para tanto, trarei relatos de pedagogos entrevistados, a respeito de suas experiências nos cursos de graduação e/ou de formação, e os impactos ou deficiências que estes trouxeram

para o atual desenvolvimento profissional, e como e onde eles buscaram novas formações para suprirem as devidas necessidades encontradas.

Como mencionado acima, a educação profissional requer um grande peso de experiência prática para que os professores formem pessoas que realmente saibam o que fazer na hora que for contratado, por exemplo, por uma indústria. É preciso que este indivíduo vivencie em sua formação profissional situações reais de trabalho e, orientados por mestres que dominem muito bem o assunto e que não tenham só a teoria de "como ensinar". Assim sendo, como um ilustre exemplo menciono um dos fundadores do SENAI no Brasil: Roberto Mange, que teve como sua primeira formação Engenheiro Mecânico, mas que, em sua vida, atuou como professor, superintendente, consultor técnico, supervisor, chefe de diferentes comissões, presidente da Sociedade de Psicologia de São Paulo, Diretor de Escola entre outros.

Como metodologia, o primeiro momento da pesquisa visou conhecer melhor o SENAI e o SENAC em Campinas. A partir da escolha dos locais de pesquisa, iniciei um levantamento observacional e documental que se deu através de acessos e conhecimento dos conteúdos dos sites, visitas aos espaços e contato com os pedagogos. Também fez parte desta fase, pesquisa bibliográfica a respeito do histórico, trajetória e importância dessas duas instituições.

O passo seguinte foi a escolha dos sujeitos da pesquisa. Conhecendo funcionários das instituições, optei por entrevistar os pedagogos os quais faziam parte do foco da minha pesquisa. Estas entrevistas ocorreram de maneira semi-estruturada com a intenção de obter maior riqueza em dados descritivos, focalizando o assunto a ser tratado de forma aberta e contextualizada (anexo I).

Esperamos que seja uma leitura proveitosa e que esta monografia não seja algo fechado, mas em constante mudança, pois "... o que hoje é de certo modo, ontem foi de modo diferente, e o novo não deve aspirar à permanência, mas a fazer-se germe do futuro." (PAULO TOLLE).

CAPÍTULO 1 - BREVE HISTÓRICO

1.1. SENAI

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) foi criado em 4 de julho de 1934 por Armando de Salles Oliveira, no estado de São Paulo e pelo então engenheiro Roberto Mange (vide Capítulo IV) mas a oficialização deste aconteceu pelo Decreto-Lei Nº 4.048, publicado no Diário oficial da União dia 24 de janeiro de 1942, assinado pelo então Presidente da República, Getúlio Vargas. Podemos dizer que a criação do SENAI foi o marco na educação profissional no País.

Era um momento histórico marcante, no qual a indústria brasileira enfrentava as circunstâncias da Segunda Guerra Mundial, que agravava a questão da demanda de mão-de-obra qualificada. O SENAI surgia como resultado de um longo fluxo de ações e esforços de implantação do ensino industrial no Brasil.

O SENAI de São Paulo começou a funcionar em 28 de agosto de 1942, sob a direção de Roberto Mange que, desde a década de 20, vinha aperfeiçoando métodos de formação racional de trabalhadores.

A atuação do SENAI teve um papel relevante nas mais diversas etapas da história da indústria nacional, não só promovendo a formação e qualificação de mão de obra, como também consolidando a posição da atividade industrial a partir da incorporação das inovações surgidas, constituindo-se numa instituição sempre à frente do seu tempo. (WEINSTEIN, 2000)

O SENAI é mantido por recursos provenientes da indústria (uma contribuição de 1% sobre o total da folha de pagamento mensal destas empresas), e por receitas próprias.

Oferece cursos profissionalizantes visando à qualificação de pessoal para a indústria, em diversos níveis e modalidades, como por exemplo cursos de aprendizagem industrial, cursos técnicos, cursos superiores de tecnologia e cursos de pós-graduação, presenciais e a distância. Graças à flexibilidade de sua estrutura, 4o SENAI é o maior complexo de educação profissional privado da América Latina e um dos maiores do mundo.

Além do atendimento à formação de menores através dos programas de aprendizagem industrial, o SENAI passa atuar na formação e complementação da profissionalização de adultos nos chamados "cursos emergenciais", lançando a modalidade que mais tarde seria conhecida como qualificação profissional.

O período de 1962 até 1984 serviu para que o SENAI repensasse o seu posicionamento e promovesse a melhoria da estrutura existente, iniciando-se as primeiras experiências de atendimento à comunidade.

Uma nova etapa no processo de industrialização do Brasil foram os anos que precederam a 1968, até o início dos anos 80 em que a edição da lei 5.692 em 1971, que criou o regime de intercomplementaridade, proporcionou ao SENAI a oportunidade de equivalência entre os cursos de aprendizagem industrial com o atual Ensino Fundamental. Esse fato trouxe modificações para a educação profissional, tornando mais importante o acréscimo do quadro de docentes com profissionais de disciplinas não antes ministradas como português, moral e cívica, matemática, etc. e o surgimento de novos ambientes pedagógicos.

Soma-se a esse fato, que a indústria passa a demandar programas mais rápidos orientados não só ao operariado, mas também para os seus supervisores e coordenadores, passando o SENAI a atender a essa demanda através dos programas de curta duração e de habilitação de nível técnico.

Aos poucos, passa a adotar um novo modelo de gestão, através da maior autonomia aos seus Departamentos Regionais. A oferta de programas passa a ser orientada pelo uso da tecnologia, criando condições para que ocorresse a diversificação de ofertas formativas e conseqüentemente o atendimento a setores que não os tradicionais usuários. Com esse panorama, algumas de suas unidades se transformam em Centros Tecnológicos e, paralelamente, ocorre a ampliação do espaço geográfico de atuação através da utilização de Unidades Móveis.

O enfoque para a “orientação para o mercado” fez com que fosse necessária, antes das ações, uma análise de sua tendência, que ao longo dos anos se tornou um ícone institucional inquestionável para a construção dos currículos e programas. A necessidade de atender aos anseios do mercado fez com que se estabelecesse um conjunto de múltiplas ações com vistas a dar conta destas necessidades, o que acarretou na oferta de serviços tecnológicos e pesquisa aplicada para atendimento às empresas, em complementaridade às atividades formativas.

1.2. SENAC

O SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – foi criado em 10 de janeiro de 1946 em São Paulo através do Decreto-Lei nº. 8621, com o objetivo de suprir as necessidades de formação de recursos humanos para o setor terciário da economia - comércio e serviços. É uma instituição brasileira de educação profissional também aberta a toda a sociedade, porém, cabe à Confederação Nacional do Comércio (CNC) sua administração, em cumprimento aos Decretos Leis que lhe deram origem.

Sua missão é desenvolver pessoas e organizações para o mundo do trabalho com ações educacionais e disseminando conhecimentos em Comércio de Bens e Serviços.

O SENAC prepara profissionais para o mercado de trabalho há 61 anos e se faz presente em mais de 2.200 municípios. Ao longo desses anos, preparou mais de 40 milhões de pessoas (cerca de 1,7 milhões de brasileiros a cada ano), para o setor de Comércio de Bens e Serviços, contribuindo para a valorização do trabalhador, por meio de sua qualificação profissional em quatorze áreas de atuação (Artes & Design, Comércio, Comunicação, Conservação & Zeladoria, Gestão, Imagem Pessoal, Idiomas, Informática, Lazer & Desenvolvimento, Meio Ambiente, Saúde, Turismo & Hospitalidade, Telecomunicações, Tecnologia Educacional) e em diversos níveis: básico (em cursos de curta e média duração), técnico e de graduação (cursos superiores de tecnologia e bacharelados), pós-graduação (lato e stricto sensu) e de extensão, além de programas e treinamentos à distância.

Em 2001, foi feita a revisão de seu modelo pedagógico sendo que no ano seguinte, lançaram a publicação "Referenciais para a Educação Profissional Senac", na qual apresenta os princípios políticos, filosóficos e pedagógicos da Instituição e que servem de base para seus projetos educacionais. Nesses referenciais, são enfocadas ações educativas preocupadas com uma formação mais abrangente, de natureza sistêmica e totalizante do cidadão trabalhador, além de buscar o desenvolvimento do país.

CAPÍTULO 2 – O PAPEL DA PEDAGOGIA NOS LOCAIS DE PESQUISA

Depois de um aprofundamento no histórico das duas instituições, visitar os locais e entrevistar os pedagogos constatei que em geral, tanto no SENAI quanto no SENAC, os pedagogos atuam principalmente no setor da coordenação de unidades e de cursos oferecidos, sendo que também podemos encontrá-los atuando como consultores na construção de um novo curso. Os pedagogos que participam desta etapa, contam com um profissional especialista da área para que assim, a prática esteja presente juntamente com a teoria educacional. Enquanto os especialistas contribuem com a parte técnica do treinamento, o Coordenador Pedagógico exerce sua função na didática, e nas propostas pedagógicas existentes nas instituições.

Quanto às funções que um pedagogo pode exercer nestes casos, estas serão relacionadas a seguir, a partir de informações coletadas no decorrer das pesquisas:

1. Participar da elaboração de cursos;
2. Ser responsável pelo acompanhamento, suporte e avaliação dos processos pedagógicos (juntamente com coordenadores de outras unidades);
3. Acompanhamento de pelo menos uma aula por semestre de cada professor analisando aspectos como: motivação, uso ou não de tecnologias, clareza na exposição, retomada ao final da aula, etc.;
4. Traçar diferentes estratégias e assegurar o cumprimento delas durante o ano;
5. Acessar e inserir informações nos bancos de dados dos alunos;

6. Reuniões pedagógicas com pais e alunos;
7. Aplicação de punições, quando necessário;
8. Levantamento de dados estatísticos com o intuito de traçar o perfil da clientela, seu grau de satisfação para com as aulas, à metodologia, avaliação, infra-estrutura, etc.;
9. Confeção de um calendário anual constando cem dias em cada semestre, e toda a programação;
10. Oferecimento de treinamentos para professores quando há necessidade;
11. Revisão da proposta pedagógica;
12. Aplicação e ajuda na elaboração de processos seletivos para o ingresso dos novos alunos.

Podemos constatar que muitas são as funções que um pedagogo pode exercer. No entanto, porque o número destes profissionais no quadro de funcionários nestas instituições é tão reduzido?

Fiz esta pergunta à pedagoga "Edna" e ela forneceu-me a seguinte resposta:

"Acredito que os pedagogos, por não verem, estudarem ou conhecerem a educação profissional durante sua graduação, não têm o conhecimento deste campo de atuação ou não sabem que também é um local em que podem trabalhar. Pelo contrário! Penso até que este é um campo que pode ser visto como promissor para pessoas que estão, principalmente, acabando de se formar. Mas é claro, que para isto, as pessoas devem ter uma especialização na área que muitas vezes, o próprio SENAI oferece. Além disso, e não só na área de educação profissional, as pessoas devem estar sempre atentas às mudanças e às novas necessidades do mercado de trabalho. Precisam se atualizar sempre."

Um outro entrevistado, "Pedro", um ex-operário de indústrias que foi professor do SENAI durante dez anos, que procurou posteriormente a Pedagogia para auxiliá-lo em suas aulas e nas relações educacionais de acordo com as circunstâncias e necessidades, disse sobre a presença de pedagogos na educação profissional:

"Eu acho complicado um pedagogo recém-formado querer ingressar logo de cara na educação profissional. Eu, por exemplo, estudei no SENAI quando garoto, então desde aí eu já conheço os moldes da instituição. Depois ainda eu comecei a dar aulas sobre aquilo que eu conhecia e conheço na prática, ou seja, a técnica. Eu não precisava da parte pedagógica naquela época, e assim permaneci durante dez anos. Só depois que me surgiu a oportunidade de ser coordenador que tive que ir atrás da Pedagogia, caso contrário, se eu pudesse escolher, eu faria Sociologia, área que me interessa bastante."

Aqui nos deparamos com duas opiniões acerca de uma mesma questão: de um lado, somos encorajados a procurar vagas nesta área, de outro, somos alertados para o fato de que a educação profissional requer pessoas que saibam incitar aos alunos do "como fazer", e isso, realmente, pedagogos precisam recorrer a profissionais especialistas de cada área.

Os pedagogos que atuam como consultores desenvolvem seu trabalho em paralelo à instituição. Junto com um professor ou coordenador de área especializado em determinada função, o profissional da educação oferece ferramentas pedagógicas necessárias para uma relação de ensino/aprendizagem tais como didática, modos de avaliação, planejamento etc.

Encontrei durante a pesquisa apenas uma funcionária que iniciou seu trabalho no SENAC já com o cargo de Pedagoga. Entretanto, esta afirmou que não

CAPÍTULO 3 – AS (NÃO) CONTRIBUIÇÕES DO CURRÍCULO DOS CURSOS DE PEDAGOGIA PARA AS “OUTRAS” ÁREAS DE EDUCAÇÃO.

No decorrer do curso de Pedagogia tivemos contatos significativos com pesquisadores da pós-graduação, tanto mestrandos quanto doutorandos. Pudemos detectar na maioria deles, um certo desconforto ou um inquietamento a respeito da falta de abrangência do currículo do curso quando se tratava por exemplo de Educação Especial ou Pedagogia Empresarial e, também, em outros aspectos específicos do cotidiano escolar (sexualidade, adolescência e questões mais práticas sobre resolução de conflitos interpessoais na escola).

De certo, não há a possibilidade de existir qualquer tipo de curso de graduação ou de formação de profissionais que seja perfeita ou que abranja todos os conteúdos, no entanto, deveria existir uma relação concreta e atual do curso de formação de um indivíduo com o respectivo mercado de trabalho que o tornasse apto a lidar com situações novas que fossem surgindo.

A Universidade como um todo, e suas faculdades em suas individualidades, têm de estar atualizadas com as novas tendências da sociedade já que esta não é estagnada, mas está em constante mudança demandando por conseqüência, outras qualificações para o mercado de trabalho. E aí que se mostra importante o papel da avaliação como bem apontado por Depresbiteris (1988), que objetiva rever a qualidade de ensino – planejar, e replanejar constantemente sua ação – em relação ao mercado de trabalho (tanto na educação profissional quanto também no Ensino Superior) levando em consideração, é claro, a área de atuação do profissional para que os cursos não sejam “aqueles que formam profissionais sem

mercado, sem utilidade para a comunidade, com desperdício de recursos, caldo de cultura de frustrados e contestadores” (SENAC, 1982, p. 13).

Como o próprio catálogo de graduação (2004) diz, há “a necessidade de conferir aos profissionais do século XXI uma formação mais abrangente, condizente com a complexidade das situações que estes terão que enfrentar” (p. 9). Será que as disciplinas eletivas existentes com o intuito de ampliar a gama de conhecimentos são suficientes para as novas exigências no e do mundo do trabalho? Existe a abertura necessária entre as universidades com o meio e mercado de trabalho referente a cada curso como aponta Magalhães (1985)?

Neste ponto da pesquisa, trago fragmentos de relatos dos pedagogos entrevistados para ilustrar as colocações feitas neste capítulo.

“Minha formação é em Filosofia e em Letras, e depois me especializei em Pedagogia. Essa especialização me subsidiou bastante com relação aos aspectos gerais de minha atuação, mas não chegou nem perto do que eu necessitava. A vivência que tive como professora em escolas públicas e privadas foi também essencial. Atuei também muito tempo como consultora interna em empresas e desenvolvi cursos de desenvolvimento profissional para diferentes segmentos da organização: nível técnico, administrativo, gerencial. Essa experiência me favoreceu muito porque aprendi a desenvolver cursos, incluindo o planejamento, a execução e o acompanhamento, com foco nas necessidades profissionais. Foi nesse período que busquei cursos de aperfeiçoamento voltados para a educação profissional. Depois disso comecei a trabalhar como consultora para o SENAC, aproveitando meus conhecimentos e minha vivência em educação básica e profissional. Já faz alguns anos que venho realizando trabalhos nessa Instituição, com diferentes projetos que envolvem assessoria no planejamento de cursos, docência em programas de formação de professores, elaboração de material didático, entre outros. Para atuar nesses projetos tive a oportunidade de participar de cursos, proporcionados pelo próprio SENAC, para me aprimorar e conhecer a realidade desta Instituição, o que foi fundamental para meu enriquecimento profissional.

Os cursos que fiz para com enfoque na educação profissional foram proporcionados pelo próprio SENAC antes que eu começasse a atuar na Instituição. Após ter sido selecionada para trabalhar lá, realizei vários cursos de capacitação técnica desenvolvidos por

profissionais da própria Instituição. Dessa maneira, foi uma vivência direcionada para os trabalhos que eu (e a equipe da qual faço parte) iria desenvolver. Até hoje é assim, o SENAC oferece várias possibilidades para que os profissionais se capacitem, se atualizem, se aprimorem e mantenham uma linguagem afinada com sua proposta pedagógica". (entrevista com "Manuela")

Este exemplo ilustra bem duas situações. A primeira é aquela que o pedagogo, antes de ter esta formação, tinha outra, neste caso Filosofia e Letras e depois, por interesses e necessidades profissionais, especializou-se em Pedagogia. A segunda situação encontrada nesta fala, diz respeito ao constante aperfeiçoamento que "Manuela" buscou para enfrentar os novos desafios de sua trajetória profissional. Vimos que ela também aprendeu bastante com a prática quando atuou como consultora interna em empresas e como professora em escolas, levando toda essa bagagem em sua vida profissional. Esses relatos demonstraram claramente que a formação teórica que ela teve em educação não foi o suficiente para que exercesse suas funções com sucesso.

Logo abaixo um outro relato:

"Eu fui estudante no SENAI quando jovem. Fiz o curso de aprendizagem industrial - Mecânico Geral e o curso técnico em Metalurgia. Quando entrei no SENAI como docente, participei de um programa de três meses, em um convênio firmado entre o Brasil e a Alemanha, denominado Formação de Formadores, com aproximadamente 600 horas de duração. Depois fiz a Pedagogia Plena e a especialização em Psicopedagogia. Fiz curso de auditor da ISO 9000, e auditei diversas unidades do SENAI, o que me possibilitou conhecer com detalhes todos os meandros da Instituição". (entrevista com "Pedro")

"Pedro", como já dito anteriormente, fez o curso de Aprendizagem Industrial no SENAI quando adolescente e atuou como mecânico geral durante vários anos e foi através de sua experiência prática que ele iniciou como docente nesta mesma

UNICAMP - FEA - 14/08/2014

instituição. Como disse ele, no início de sua atuação como docente, ele participou do programa "Formação de Formadores" (Anexo IV) para que ele pudesse ter o embasamento teórico para exercer agora, a função de educador. Mas, além deste programa, "Pedro" também demonstrou que precisava de mais, haja vista que fez a Pedagogia e posteriormente a Psicopedagogia.

E continuou:

"Mesmo tendo toda essa formação, constantemente tenho que me atualizar, ir atrás de novos conhecimentos que são muito necessários nesta área em que trabalho. Não foi a Pedagogia em si que me trouxe o conhecimento que tenho hoje, mesmo porque o currículo do curso, não privilegiou muito a educação profissional, aliás, as contribuições foram muito poucas, como você mesmo deve perceber."

Realmente, os currículos dos cursos de Pedagogia em geral, não têm contribuído muito nesta área da educação. Sendo assim, temos que, a partir da graduação, buscar outros cursos de diferentes níveis para termos de fato, o conhecimento e ou domínio para atuar neste campo de trabalho. Porém o que o currículo da graduação poderia fazer para abranger mais esta área de ensino?

"Eu acho que os cursos de Pedagogia hoje poderiam inserir em seus currículos, pelo menos, noções básicas do que vem a ser a Educação Profissional. No que consiste, o que um pedagogo encontraria ao ingressar neste ramo de educação." (entrevista com "Manuela")

"É muito importante que o pedagogo em formação saiba um pouco da trajetória do Ensino Profissional pelo menos em nosso país, já que a história do Ensino Profissional no mundo requer muito tempo para um curso feito em quatro anos. Tem que saber como surgiu a Educação Profissional, os documentos que "legalizam" as instituições

para atuarem como tal, os nomes mais importantes deste processo, etc.” (entrevista com “Pedro”)

“Os cursos de graduação de Pedagogia devem incluir em seus currículos, disciplinas que mostrem outras opções que os pedagogos podem atuar, não só a Educação Profissional em si. Aqueles que estão se formando em Pedagogia têm o direito de saber que também podem trabalhar em empresas com Recursos Humanos, como coordenadores, diretores, em Secretarias da Educação e um monte de outros lugares. A graduação tem que dizer isso, se não, todos que se formarem em Pedagogia, vão diretamente procurar as escolas para serem professores ou então, prestar concursos públicos...” (entrevista com “Edna”)

Estes foram os relatos dos entrevistados dizendo o que poderia ser acrescentado ao curso de Pedagogia para que houvesse uma maior contribuição para a função que hoje exercem. Através destes pequenos fragmentos percebemos que a maior necessidade deles foi a de conhecer efetivamente o que vem a ser a Educação Profissional, para que suas práticas fossem facilitadas com o conhecimento do todo.

CAPÍTULO 4: O PESO DA EXPERIÊNCIA PRÁTICA NA EDUCAÇÃO **PROFISSIONAL: O EXEMPLO DE ROBERTO MANGE.**

4.1. BREVE BIOGRAFIA DE ROBERTO MANGE

Robert Auguste Edmond Mange, mais conhecido como Roberto Mange nasceu dia 31 de dezembro de 1885 em *La Tour de Peilz, Cantão de Vaud, Suíça* e morreu em 31 de maio de 1955 em São Paulo.

Inicia seus estudos em 1904 em Zurique, Alemanha com o curso de Engenharia na Politécnica. Entre 1906 e 1907, como voluntário, inicia um trabalho em uma empresa alemã nas seções de tornearia, serralheria e montagem, marcenaria e fundição.

Em 1910 finaliza seus estudos e recebe seu diploma de Engenharia. Neste mesmo ano já começa a trabalhar como engenheiro na filial suíça da empresa belga *S/A Brown Boveri*, em Baden, Suíça. Três anos após sua formação, o diretor da Escola Politécnica de São Paulo convida Mange para lecionar na escola por mais três anos. Ele aceita e assume então em junho de 1913 a cátedra de Engenharia Mecânica aplicada às Máquinas.

Casa-se em 1914 com Jeanne Pereira de Carvalho e tem quatro filhos sendo dois casais.

O então engenheiro torna-se superintendente do "Curso de Mecânica Prática", anexo ao Liceu das Artes em São Paulo onde permanece até 1928.

Em 1930 participa da organização do Serviço de Ensino e Seleção Profissional da Estrada de Ferro Sorocabana do qual foi diretor até 1934. Um ano após participar desta organização, em 1931, Roberto Mange, juntamente com

outros nomes importantes da história brasileira tais como Armando Sales de Oliveira, Gaspar Ricardo Júnior, Geraldo de Paula Souza e Lourenço Filho, fundam o IDORT – Instituto de Organização Racional do Trabalho.

Participa também da comissão que redigiu o “Código de Educação” em 1933 e da comissão organizadora do “Plano de Ensino Profissional” do MEC (Ministério da Educação).

Com todas essas práticas no Brasil, no dia 30 de setembro de 1939 é nomeado “cidadão brasileiro” pelo governo do Brasil.

Em 28 de agosto de 1942, Mange toma posse como diretor do Departamento Regional do SENAI de São Paulo. Dez anos depois deixa a cátedra de Engenharia Mecânica da Escola Politécnica de São Paulo, em 1º de março.

Em sua trajetória, Roberto Mange recebeu vários títulos e nomeações. Dentre elas: delegado do Departamento Central de Munições (1932), supervisor do gabinete de psicotécnica (1937), chefe de comissão na Repartição de Águas e Esgotos (1938), engenheiro-chefe da Comissão de Óleo Combustível da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - FIESP (1940), presidente da Sociedade de Psicologia de São Paulo (1947), Diretor de Honra do IDORT (1952) e Professor Emérito da Politécnica de São Paulo (1953).

No “anexo V”, serão encontradas todas as informações em um cronograma que relaciona a biografia de Mange, com a história da formação profissional no Brasil, juntamente com acontecimentos nacionais e internacionais mais marcantes de cada ano comentado.

4.2. AS CONTRIBUIÇÕES DE MANGE

“Ele é famoso como educador, mas eu acredito que ninguém educa. Você influencia com sua atitude, com seu modo de vida, seu exemplo” (Senai, 1991 p. 178).

Diziam que a figura de Roberto Mange era temida, mas admirada:

“Descrevo com uma palavra só: o professor Roberto Mange, pra mim, era um gênio. E, dizendo isso, eu digo tudo, porque ele tinha um... ele conseguia, em todas as áreas, dar uma assistência à gente também. Ele se interessava e procurava, mesmo na nossa área de saúde. Quando visitava uma escola ou aparecia numa visita, ele ia procurar o fichário preenchido pelos médicos, verificar, sentir a coisa. E isso numa área em que ele era completamente leigo!” (SENAI, 1991, p. 156)

E mais:

“Ele era um professor, e cada conversa com ele era uma lição de amor e de capacidade. Duas coisas: um homem simples e disciplinado. Mas disciplinado com objetivos. Tranquilo, mas firme, muito firme. (...) Foi ele que preparou o pessoal do SENAI, com esse amor, com esse espírito, com essa garra pra levar avante uma idéia. Então, esse homem foi um homem extraordinário, em grande educador, e o SENAI foi muito feliz em tê-lo como diretor durante tantos anos, até a morte dele.” (idem, *grifos meus*)

Como vimos neste capítulo até aqui, a formação inicial de Roberto Mange foi de Engenheiro, mas através da prática e da vivência na educação profissional, o engenheiro passou a ser educador.

Este “engenheiro-educador” suíço sempre buscava corrigir certas deficiências no âmbito geral do SENAI. Mesmo não tendo a formação de pedagogo, realizava planejamentos, examinava criticamente a organização pedagógica dos

cursos. Tendo em vista as peculiaridades do aluno SENAI, propunha novos métodos de ensino, de formação de pessoal e também mudanças na arquitetura do local.

Mange condenava o processo de aprendizagem que se dava de forma empírica, aquele em que “o aprendiz simplesmente aprendia a imitar as ações dos trabalhadores mais experientes, em vez de adquirir alguma noção dos princípios subjacentes às técnicas”. (WEINSTEIN, 2000, p. 82). Ele aspirava também o bom caráter moral do trabalhador, fazendo com que este se identificasse com o progresso industrial.

“Os jovens que vêm procurar a educação profissional aqui no SENAC, além de quererem saber da prática, ou seja, buscar o “o que fazer”, também buscam o “como fazer”. Todos eles querem sentir-se inseridos de verdade no mundo do trabalho. Por isso que os nossos cursos também têm um enfoque humanístico ou seja, queremos profissionais conscientes de sua posição social, seu valor na sociedade.” (entrevista com “Edna”)

Durante a entrevista com “Teresa”, outro sujeito da pesquisa, ela afirmou:

“Para trabalhar aqui no SENAI, queremos profissionais que acreditam efetivamente na educação. Pessoas cientes da importância da educação, do valor e do poder de mudar a sociedade que temos em nossas mãos. Os pedagogos devem ter uma visão geral do SENAI, saber da história da educação profissional, da história da instituição SENAI, das relações de ensino e muito mais. Ou seja, para poder conseguir saber de tantas coisas, o acesso às diversas informações deve ser constante. Saber se todos os funcionários – desde a moça da cantina até o professor mais antigo daqui – estão satisfeitos ou estão precisando de alguma coisa.” (entrevista com “Teresa”).

Roberto Mange mostrava também esta necessidade de uma visão panorâmica da educação profissional. Conhecendo sua trajetória, além de engenheiro, podemos considerá-lo também um educador, mesmo não tendo o diploma de Pedagogia. Ele sabia ensinar a prática de uma maneira que os aprendizes efetivamente compreendiam e viam sentido na educação e estava sempre em busca de melhorias, em vários sentidos, nos locais de sua atuação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos dizer que a educação profissional no Brasil teve seus primeiros resquícios no ano de 1906 em que foi autorizado ao presidente da República entender-se com os governos dos Estados a fim de serem instituídas escolas técnicas e profissionais. Após esta data, foi instituída uma série de decretos (nº. 1.606, nº. 7.566, nº. 7649, nº. 7.763, nº. 9.070 entre outros) que incluíam, entre suas atribuições, assuntos relativos ao ensino profissional. Dada a importância e o reconhecimento obtido pela educação profissional, foi nomeada, em 1920, uma comissão para examinar o funcionamento das escolas profissionais. Já o ano de 1942 foi recheado de acontecimentos importantes e significativos nesta área da educação no Brasil (Anexo V). A tendência de educação profissional mais atual que temos é aquela abordada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996), complementada pelo Decreto 2208, de 17 de abril de 1997 e reformado pelo Decreto 5154, de 23 de julho de 2004 (Anexo VI).

Este ramo da educação, portanto, está presente no Brasil há pouco mais de cem anos sendo considerada pela maioria, recente em nossa sociedade. Vimos ao longo deste trabalho, o quão pouco este tema foi abordado pelos currículos dos cursos de Pedagogia e a falta que este faz para a atuação de pedagogos nesta área de educação. Sentindo essa defasagem de conteúdo em suas atuações, os pedagogos recorrem a cursos novos que estão em sintonia com as novas exigências do mercado de trabalho para poder obter as informações necessárias que não obtiveram em seus respectivos cursos de graduação.

Portanto, concluímos a partir destas reflexões que há a necessidade da inserção no currículo de pedagogia, novos conteúdos e novas disciplinas que abranjam outros campos da educação.

Com o exemplo de Roberto Mange e com os trechos das entrevistas aqui mencionados, vimos que a experiência prática apresenta uma grande presença na trajetória da educação profissional. Porém, sabemos que nos dias de hoje, ter apenas a prática às vezes não basta se não há por trás um estudo efetivo (de preferência reconhecido pelo MEC). Há uma necessidade cada vez maior de especialistas com conhecimentos teóricos para exercer funções, mesmo estes não tendo a experiência prática. E essa teoria da educação profissional tem de ser encontrada prioritariamente nos cursos de graduação de Pedagogia, nem que seja oferecido somente o básico.

Enfim, este presente trabalho deixa também uma sugestão – e o alerta – para alunos e recém formados do curso de Pedagogia que é: o papel do pedagogo na educação profissional, sobretudo no SENAI e no SENAC, uma “nova” área de educação que pode ser bastante gratificante.

BIBLIOGRAFIA

DEPRESBITERES, Lea. *Avaliação da Aprendizagem- Um ponto de Partida para Avaliação de Programas de Formação Profissional*. Tese de Doutorado. São Paulo, 1988.

HELOANI, José Roberto M. *Gestão e Organização no Capitalismo globalizado: história da manipulação psicológica no mundo do trabalho*, São Paulo, Atlas, 2003.

MAGALHÃES, Ana Lúcia França. *Educação e Trabalho: um estudo no setor industrial – construção naval*. Rio de Janeiro: SENAI/DN/DPEA, 1985. (cap. I e II).

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL. Administração Regional no Estado de São Paulo. *Educação e profissionalização*. São Paulo: Senac, 1982. p. 7-26.

_____. *Referenciais para a educação profissional do Senac/ Maria Helena Barreto Gonçalves; Joana Botini; Beatriz Arruda de Araújo Pinheiro et al*. Rio de Janeiro: SENAC/DFP/DI, 2004.

SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM INDUSTRIAL. *De Homens e Máquinas. vol. 1 .Roberto Mange e c. Formação Profissional*, São Paulo, SENAI, 1991

UHLE, Agueda Bernardete. *O Exercício da Docilidade*. Tese de Mestrado. Campinas, 1982.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS. *Catálogo dos cursos de graduação 2004*. Campinas, SP: Unicamp/ Pró-Reitoria de Graduação, 2004, v. 01.

WEINSTEIN, Bárbara. *(Re)formação da classe trabalhadora no Brasil, 1920-1964*. Tradução Luciano Vieira Machado. São Paulo: Cortez: CDPAH-IFAN. Universidade São Francisco, 2000.

- <http://www.senac.br> <Acessado em 20/08/2007>

- <http://www.senai.com.br> <Acessado em 21/08/2007>

- <http://portal.mec.gov.br> <Acessado em 29/09/2007>

ANEXO I – PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quais os caminhos que seguirei após obter a graduação no curso de Pedagogia na Unicamp? Esta é a pergunta que me deparo quando penso nas possibilidades que a minha futura formação pode oferecer. Exercer a docência, ser um professor. Sim, mas o pedagogo, com sua base teórica e sua bagagem interdisciplinar, tem possibilidades de ir além.

Foi em função dessas indagações que optei pesquisar quais as outras funções que um profissional da educação pode exercer além das salas de aulas do Ensino Básico. Quais papéis um pedagogo pode assumir além dos muros de uma escola de Educação Infantil ou Fundamental e quais outras opções que um pedagogo tem após graduar-se.

A partir de orientações recebidas do Prof. Dr.Salvador Sandoval, orientador dessa pesquisa, surgiu um novo caminho a ser traçado que era o da presença de pedagogos no SENAI e no SENAC, ou seja, um outro ramo de educação: a educação profissional que surge no Brasil em meados dos anos 1900. A partir de primeiras pesquisas bibliográficas, resumidamente constatei que esta educação consiste em cursos formulados especialmente para preparar o jovem para o domínio operacional de técnicas de trabalho, para a compreensão global dos processos produtivos e do universo do trabalho na sociedade contemporânea. O principal objetivo da educação profissional é a criação de cursos voltados ao acesso do mercado de trabalho, tanto para estudantes quanto para profissionais que buscam ampliar suas qualificações. Portanto, essa área despertou-me um interesse acadêmico e até profissional por se tratar de um campo onde poderíamos atuar, além dos buscados normalmente pelos formandos em Pedagogia.

Para representar a educação profissional e aprofundar esta pesquisa com pedagogos, busquei duas instituições na cidade de Campinas: SENAI e SENAC que estão presentes em nosso país desde a década de 1940. A partir da escolha do local da pesquisa fiz um levantamento observacional e documental a fim de conhecer as instalações, o histórico, etc. Este processo se deu através de visitas aos locais, conversas com funcionários diversos, consultas aos documentos públicos e acompanhamento de atividades desenvolvidas no SENAI e no SENAC.

A partir desta fase, dei início à próxima que foi a preparação para as entrevistas. Para isto conheci e conversei com diversos profissionais das instituições e optei por entrevistar somente os pedagogos, que no total foram quatro, pequena quantidade devida à ausência de profissionais da educação neste ramo de ensino. Os entrevistados tinham cargos variados, mas todos envolvidos com a educação profissional sendo eles coordenadores ou consultores. Entrevistei a maioria dos sujeitos várias vezes por perceber ao longo do trabalho que ainda faltavam algumas informações precisas. Sendo assim, para complementar as mesmas, muitas vezes recorri ao recurso eletrônico, através de *e-mail*. Todos os nomes dos sujeitos da pesquisa citados neste trabalho são de ordem fictícia:

Edna, pedagoga, coordenadora, no SENAC há 15 anos; Pedro, torneiro mecânico, pedagogo, coordenador pedagógico, no SENAI há 12 anos; Manuela, pedagoga, consultora do SENAC há 8 anos; Teresa, pedagoga, coordenadora de área no SENAI há 10 anos.

As entrevistas foram realizados no período entre 27 de julho de 2007 e 01 de novembro de 2007, de forma semi-estruturada visando um melhor aproveitamento e abrangência de informações. Para prover uma maior interação entre os entrevistados e mim, estabelecemos, eu e o orientador, um roteiro básico de

perguntas o qual poderia variar de acordo com as situações. Este roteiro foi direcionado no decorrer de visitas, assistindo atividades e, em alguns casos, por e-mail.

Segue abaixo o roteiro:

- 1. Relembrando um pouco seu curso de graduação em Pedagogia, havia em seu currículo de uma maneira geral, conhecimentos necessários para você realizar o trabalho que faz hoje?*
- 2. O que você acha que poderia ser incluído no currículo da graduação em pedagogia para oferecer uma formação melhor neste campo?*
- 3. Onde e como você aprendeu sua "pedagogia" na educação profissional?*
- 4. Você acha que o campo de atuação em educação profissional pode ser considerado promissor para futuros pedagogos?*
- 5. Por que você acha que há tão poucos pedagogos nesta área?*

Fui muito bem recebida para realizar as entrevistas e os pedagogos tanto no SENAI quanto no SENAC demonstraram interesse em participar e saber um pouco sobre a pesquisa.

O presente trabalho consiste, portanto, em uma pesquisa exploratória a respeito de pedagogos e suas funções no campo de atuação da educação profissional no caso, SENAI e SENAC majoritariamente na cidade de Campinas.

ANEXO II – DIRETRIZES GERAIS DA APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

(aprovadas pela Resolução nº 187/03, do Conselho Nacional do SENAI)

1 - Considera-se a aprendizagem industrial como forma de educação profissional de nível Básico ou técnico, destinada à qualificação ou habilitação inicial de jovens aprendizes e caracterizada pela articulação entre formação e trabalho.

1.1 - A aprendizagem industrial de nível básico conduz à qualificação inicial nesse nível de formação, com escolaridade prévia definida em função de condições locais da clientela e do perfil profissional de conclusão.

1.2 - A escolaridade referida na diretriz 1.1 deverá ser elevada, progressivamente, para a conclusão do ensino fundamental.

1.3 - A aprendizagem industrial de nível técnico conduz à qualificação e à habilitação nesse nível de formação, observadas as normas em vigor.

1.4 - Para a identificação dos perfis profissionais, serão organizados comitês técnicos setoriais, com a participação de trabalhadores, empregadores e especialistas em educação profissional, que deverão levar em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

2 A aprendizagem industrial pode ser escolar por meio de cursos ou no próprio emprego por meio de programas ou, ainda, por estratégias mistas com rigorosa observância às normas relativas à saúde, segurança e higiene no trabalho, bem como aos preceitos que visem a garantir o desenvolvimento físico, psíquico, moral e social do jovem.

2.1 - A duração total da aprendizagem industrial escolar compreende uma fase escolar e, quando necessário, um período de prática profissional educativa na empresa ou estágio curricular supervisionado na empresa.

2.2 - A carga horária dos cursos ou programas terá como referência o mínimo de 400 horas e o máximo de 1.600 horas, atendido, no caso da aprendizagem de nível técnico, o que dispõe a Resolução CNE/CEB nº4/99.

2.3 - A oferta de aprendizagem, para atendimento às demandas da indústria e da sociedade, pode realizar-se por meio de cursos regularmente instalados ou por meio de estratégias flexíveis, assegurada, sempre, a qualidade pedagógica e tecnológica em todas as ações formativas.

3 - Os Departamentos Regionais poderão oferecer atividades de orientação e iniciação profissional, mediante comprovada necessidade social e disponibilidade de recursos.

4 - Aprendiz é todo jovem maior de 14 (quatorze) e menor de 18 (dezoito) anos de idade, matriculado em curso ou programa de aprendizagem industrial, com relação, atual ou pretendida, de emprego com empresa ou instituição.

4.1 - Além de nos cursos e programas de aprendizagem industrial, a condição de aprendiz poderá ser identificada, individualmente, em jovens matriculados nas demais formas de educação profissional de nível básico, técnico ou tecnológico, e em atividades de orientação e iniciação profissional.

5 - O princípio estruturador dos cursos e currículos de aprendizagem industrial escolar é o vínculo entre a educação, o trabalho, a tecnologia e a prática social.

6 - O período de estágio curricular supervisionado na empresa ou de prática profissional educativa na empresa poderá ser realizado após a fase escolar ou

durante esta, segundo a proposta educacional do Departamento Regional ou, a critério deste, segundo a proposta pedagógica da escola.

7 - A definição da idade para ingresso no curso deverá considerar a viabilidade de realização do estágio curricular supervisionado na empresa ou da prática profissional educativa na empresa, em situação real de trabalho, de acordo com as normas em vigor.

7.1 - A idade mínima para ingresso no curso será elevada, progressivamente, para 16 (dezesesseis) anos.

8 - Ao concluinte de curso de aprendizagem industrial escolar será conferido:

a) em nível básico, certificado de qualificação profissional na área ou ocupação cursada;

b) em nível técnico, certificado de qualificação profissional ou diploma na habilitação profissional cursada.

9 - A aprendizagem industrial poderá ser desenvolvida no próprio emprego, em empresas ou instituições públicas ou privadas, sob a forma de aprendizagem metódica no próprio emprego.

9.1 - Os serviços relacionados à aprendizagem metódica no próprio emprego prestados pelo SENAI – compreendendo planejamento, organização, operação, acompanhamento, supervisão, controle, avaliação, certificação e auditoria – deverão ser objeto de estudo prévio de viabilidade financeira, sendo financiados e executados mediante parcerias com as empresas ou instituições interessadas.

9.2 - Nos programas de aprendizagem metódica no próprio emprego serão observadas, no que couber, as diretrizes e normas definidas para a aprendizagem industrial escolar.

10 - A contratação de aprendiz poderá ser feita a qualquer tempo entre 14 (quatorze) e 18 (dezoito) anos, ainda que a conclusão do curso venha a ocorrer após os 18 (dezoito) anos, situação em que, a critério da empresa ou instituição contratante, o contrato será rescindido ou transformado em contrato comum.

11 - A quota de aprendizes por estabelecimento industrial será estabelecida de acordo com a legislação e normas vigentes.

12 - A oferta e o preenchimento de vagas dar-se-ão levando-se em conta a demanda das empresas, as condições da escola e o interesse dos jovens aspirantes à aprendizagem.

13 - O Departamento Nacional, com a participação e colaboração dos Departamentos Regionais, organizará e instituirá formas de normalização e de melhoria dos cursos de aprendizagem industrial.

14 - O Departamento Nacional estimulará e apoiará os Departamentos Regionais em iniciativas de avaliação institucional, interna e externa, da qualidade dos cursos e programas de aprendizagem industrial.

15 - O Departamento Nacional, com a participação e colaboração dos Departamentos Regionais, estabelecerá diretrizes técnico-pedagógicas da aprendizagem industrial.

16 - A aprendizagem industrial escolar deve ser financiada com recursos da arrecadação compulsória, com gratuidade para o aprendiz.

17 - A aprendizagem industrial oferecida pelo SENAI deve garantir:

- a) base adequada para o exercício da vida profissional;
- b) oferta de pessoal qualificado para o mundo do trabalho.

18 - A aprendizagem industrial figurará entre as prioridades no planejamento estratégico de cada Departamento Regional, tendo como referência metas nacionais de matrícula/ano e disponibilidade de recursos.

19 - O Departamento Nacional estruturará e implantará, com a participação e colaboração dos Departamentos Regionais, sistemas de:

- a) controle estatístico da produção;
- b) apropriação e apuração de custos.

20 - O Departamento Nacional estimulará e apoiará iniciativas de expansão e melhoria da aprendizagem industrial no SENAI, de acordo com as presentes diretrizes.

ANEXO III - DIRETRIZES TÉCNICO-PEDAGÓGICAS DA APRENDIZAGEM INDUSTRIAL

(aprovadas pela Instrução de Serviço no 174/03, do Departamento Nacional do SENAI)

1 - A proposta educacional de cada Departamento Regional e a proposta pedagógica de cada escola serão alicerçadas no princípio do pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas.

2 - A flexibilidade, a interdisciplinaridade e a contextualização curricular devem fundamentar todos os procedimentos pedagógicos das ações educacionais da aprendizagem.

3 - Os perfis profissionais baseados em competências, nacionalmente padronizados, constituem referencial para a aprendizagem tanto nos processos de formação, quanto nos de avaliação e certificação profissional.

3.1 - Para a identificação dos perfis profissionais, serão organizados comitês técnicos setoriais, com a participação de trabalhadores, empregadores e especialistas em educação profissional, que deverão levar em conta as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico e a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO).

4 - Itinerários, percursos de formação e inserção no trabalho constituem a base para a definição de trajetórias individuais de formação e de certificação profissional.

5 - A avaliação deverá ser desenvolvida nos níveis institucional, dos cursos e programas e da aprendizagem.

5.1 - Poderão ser aproveitados no nível técnico da aprendizagem industrial, módulos ou etapas deste ou dos demais níveis da educação profissional, concluídos ou certificados, segundo a proposta educacional do departamento Regional ou, a critério deste, segundo a proposta pedagógica da escola.

6 - A certificação profissional, baseada em competências, será implementada de forma independente dos processos formativos.

7 - Serão definidas, na proposta pedagógica de cada escola, formas de avaliação de competências, adquiridas na escola, no trabalho ou por meios informais, para aproveitamento em continuidade de estudos ou, segundo normas gerais, para certificação profissional.

8 - O Departamento Nacional organizará e manterá cadastro e banco de dados, a disposição dos Departamentos Regionais, de planos de curso de aprendizagem industrial e de materiais didáticos objetivando:

a) subsidiar o planejamento e as ações educacionais;

b) normalizar perfis profissionais, denominações dos cursos, cargas horárias e títulos profissionais conferidos nos certificados e diplomas.

9 - A estruturação técnico-pedagógica da aprendizagem deverá levar em conta sua viabilidade técnica e financeira, a partir de estudos e avaliação de cenários.

10 - As unidades de educação profissional deverão buscar parcerias estratégicas para o desenvolvimento de ações educacionais de aprendizagem, conjugando esforços, compartilhando objetivos e otimizando recursos.

11 - A gestão educacional e a ação docente devem constituir permanente prioridade na preparação e valorização dos profissionais da educação profissional.

12 - Cada Departamento Regional e cada escola, exercendo com criatividade e responsabilidade a autonomia e observando a legislação e as diretrizes institucionais, definirão as propostas educacionais e pedagógicas, tendo em vista as necessidades regionais e locais da indústria e da comunidade.

ANEXO IV – ORGANIZAÇÃO CURRICULAR RESUMIDO DO PROGRAMA SENAI FORMAÇÃO DE FORMADORES

**Três núcleos de estudos, de acordo com as diretrizes do MEC
(Ministério da Educação).**

1- Núcleo de estudos Contextual

- Trimestral
- Educação e Cidadania
- O mundo do trabalho
- O enigma do conhecimento
- Pesquisa e análise da demanda por educação profissional

2- Núcleo de estudos Estrutural

- 1 semestre
- O mundo da educação
- Concepções atuais de educação profissional
- Diário de um educador
- Repensando a relação educando-educador
- Meios educacionais
- Avaliação educacional

3- Núcleo de estudos Integrador

- 2 semestres
- Prática de Ensino I (3 meses)
- Prática de ensino II (5 meses)

- Trabalho final: Monografia (4 meses)

ANEXO V – ROBERTO MANGE, ACONTECIMENTOS NACIONAIS E INTERNACIONAIS E A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL - CRONOLOGIA.

	Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
1885	Em 31 de dezembro, Robert Auguste Edmond Mange nasce em La Tour de Peilz, Cantão de Vaud, Suíça, filho de Jules Louis Mange e Caroline Pauline Louise Mégroz.		Karl Benz põe em marcha o triciclo com motor de quatro tempos, movido a gasolina.
1894			Marconi desenvolve o telégrafo sem fio. Prudente de Moraes é eleito presidente da República. Fundação da Escola Politécnica de São Paulo.
1895	Inicia seus estudos na escola elementar do Cantão de Neuchatel, onde permanece até 1898.		Os irmãos Lumière constroem um aparelho cinematográfico. O físico Roentgen descobre os Raios X.
1896			Henty Ford constrói seu primeiro carro. Mendeléiev cria a Tabela Periódica dos Elementos Químicos.
1898			Campos Sales é eleito presidente da República e institui a "Política dos Governadores", que consolida o controle político do país por grupos econômicos regionais.
1899	Conclui seu exame de instrução primária elementar.		
1900	Inicia os estudos no Ginásio Real e Escola Real de Minden, na região alemã da Westfália.		O Brasil tem o monopólio da produção mundial de café. Aparece o primeiro bonde elétrico em São Paulo.
1902	Jules Mange, que vivia em Lisboa desde meados do século anterior, é nomeado cônsul honorário da Suíça, cargo em que permanece até 1927.		O físico Rutherford descobre a radioatividade. Rodrigues Alves é eleito presidente da República.
1903			O médico Oswaldo Cruz inicia o combate à febre amarela.
1904	Inicia seus estudos na Escola Politécnica de Zurique.		As três grandes empresas químicas alemãs — BASF, Bayer e AGFA — fazem um acordo, criando o cartel I. G. Farben. Revolta da Vacina, no Rio de Janeiro.
1906	É admitido às provas finais de diplomação na Escola Técnica de Mecânica da Escola Politécnica de Zurique, no final de outubro. Trabalha como voluntário na empresa Habersang & Zinzen, em Düsseldorf, Alemanha, nas seções de tornearia, setralha e montagem, marcenaria e fundição, sob a orientação de monitores.	O Senado recebe da Câmara dos Deputados a Proposição 195, que autoriza o presidente da República a entender-se com os governos dos Estados a fim de serem instituídas escolas técnicas e profissionais. É realizado um Congresso de Instrução, que propõe a promoção do ensino prático industrial, agrícola e comercial por parte do Governo Federal e Estados.	Santos Dumont realiza o primeiro voo público do 14-Bis. Afonso Pena torna-se presidente da República, e Nilo Peçanha, vice. O Convênio de Taubaté implanta a primeira política de valorização do café. O presidente da República cria a Caixa de Conversão e toma medidas para garantir os empréstimos para a valorização do café.

	Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
1906		O decreto nº 1.606, de 29 de dezembro, cria o Ministério dos Negócios da Agricultura e Comércio, incluindo entre suas atribuições os assuntos relativos ao ensino profissional.	Realiza-se, no Distrito Federal, o Primeiro Congresso Operário Brasileiro, que reúne representantes sindicais de todo o país.
1907	Termina, em setembro, seu trabalho na Habersang & Zinzen.		Os irmãos Lumière mostram ao mundo a fotografia em cores. Realiza-se em Haia, na Holanda, a Segunda Conferência Internacional de Paz. Rui Barbosa representa o Brasil, que participa pela primeira vez de um encontro desse tipo.
1908			É criada a Confederação Operária Brasileira. Aporta em Santos o navio Kasato Maru, trazendo a primeira leva de imigrantes japoneses.
1909		O decreto nº 7.566, de 23 de setembro, cria um sistema escolar constituído por 19 escolas de aprendizes artífices, distribuídas pelos Estados. O decreto nº 7.649, de 11 de novembro, estabelece que as aulas dos cursos primários noturnos seriam dadas por professoras normalistas, e, as de desenho, por professores especialistas. O decreto nº 7.763, de 23 de dezembro, dispõe que, caso houvesse nos Estados um estabelecimento de ensino profissional que já recebesse subvenções, o governo federal poderia deixar de instalar aí escolas de aprendizes artífices, auxiliando o estabelecimento industrial com uma subvenção igual à quota destinada à instalação e custeio da escola.	Com a morte de Afonso Pena, assume a presidência da República Nilo Peçanha. Carlos Chagas descobre o micróbio transmissor do "mal de Chagas"
1910	Conclui, em março, o curso de Engenharia, na Politécnica de Zurique. No mesmo ano, começa a trabalhar como engenheiro na filial suíça da empresa belga S/A Brown Boveri, em Baden.		O marechal Hermes da Fonseca vence as eleições presidenciais.
1911		O decreto nº 9.070, de 25 de outubro, regulamenta as escolas de aprendizes artífices, ampliando alguns pontos do decreto nº 7.566, de 1909. Principais alterações: curso de desenho obrigatório; o tempo de aprendizado nas oficinas é fixado em 4 anos. Inauguradas, em São Paulo, as Escolas Profissionais Masculina e Feminina, que posteriormente passariam a denominar-se Escola Técnica "Getúlio Vargas" e Escola Técnica "Carlos de Campos", respectivamente.	Frederick Winslow Taylor publica o livro "Princípios de Administração Científica". Hermes da Fonseca inicia a "política das salvaçãoes", objetivando substituir as velhas oligarquias estaduais por aliados civis e militares, fiéis ao governo. É criada a Associação Brasileira de Educação. Inaugurado o Teatro Municipal de São Paulo, projetado por Ramos de Azevedo.

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
1912 Passa a trabalhar na sede da S/A Brown Boveri, em Bruxelas. No mesmo ano, torna-se Primeiro-Tenente da Infantaria, na Suíça.		Começa a "Guerra do Contestado", em Santa Catarina. Greve de operários em São Paulo, envolvendo mais de 10.000 trabalhadores. A principal reivindicação é o aumento de salários.
1913 Antonio Francisco de Paula Souza, diretor da Escola Politécnica de São Paulo, escreve à direção da Escola Politécnica de Zurique solicitando a indicação de dois engenheiros. A escolha recai sobre Felix Hegg e Robert Mange, que aceitam o convite para lecionar na Politécnica por três anos. Mange chega ao Brasil em junho e assume a cátedra de Engenharia Mecânica aplicada às Máquinas.		Realiza-se, no Rio de Janeiro, o 2º Congresso Operário, cujas reivindicações principais são a jornada de trabalho de oito horas e o salário mínimo.
1914 Roberto Mange casa-se com Jeanne Pereira de Carvalho. Alguns dias depois, viaja com sua esposa para a Suíça, para apresentar-se ao exército.		Em 28 de julho, tem início a Primeira Guerra Mundial. Hugo de Münsterberg lança o livro "Psychotechnik". Venceslau Brás é eleito presidente da República. Edu Chaves realiza o primeiro voo de avião entre São Paulo e Rio de Janeiro. Em São Paulo, é organizado na Escola Normal da Praça, posteriormente chamada Escola Caetano de Campos, um laboratório de psicologia experimental, sob a direção do psicólogo Ugo Pizzoli, diretor da Universidade de Módena.
1915 Retorna ao Brasil em agosto e compra um sítio em Ribeirão Pires, onde passa a residir.		
1916 Nasce Reine Louise, sua primeira filha.		Albert Einstein expõe a Teoria Geral da Relatividade. Henri Fayol publica o livro "Administration Générale et Industrielle". Fundação da Academia Brasileira de Ciências.
1917 Nasce Roger Jules, seu segundo filho.		Tem início a Revolução Socialista na Rússia. Os alemães torpedeiam os navios brasileiros. Em 25 de outubro, o Brasil entra na guerra. Segundo período de valorização do café, através da queima do produto estocado. Greve dos operários da Fábrica de Tecidos Crespi, em São Paulo. O movimento estende-se a outras indústrias, atingindo 70.000 trabalhadores.

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
1918	O decreto nº 13.064, de 12 de junho, aprova um novo regulamento para as escolas de aprendizes artífices. Principais inovações: curso primário obrigatório para todos os alunos, idade mínima para matrículas reduzida para 10 anos, concurso obrigatório para a nomeação de diretores e professores.	Rodrigues Alves e Delfim Moreira são eleitos para presidência e vice-presidência da República. A chamada "gripe espanhola" faz milhares de vítimas.
1919 Nasce Yvonne Helène, sua terceira filha.		O presidente Rodrigues Alves morre, vítima da "gripe espanhola", antes de assumir o poder. Epirácio Pessoa é eleito presidente da República. Greve geral operária em São Paulo.
1920 Mange participa dos estudos a respeito de higiene mental e higiene aplicada ao trabalho. Tomam parte nas discussões — realizadas no Instituto de Higiene, na Seção Paulista de Higiene Mental, na Sociedade de Biologia e na Sociedade de Educação —, médicos como Pacheco e Siva e Geraldo Paula Souza; juristas e administradores como Clóvis Ribeiro e Francisco de Sales Oliveira; educadores como Lourenço Filho, e engenheiros como Aldo de Azevedo e Victor Freire.	É nomeada uma comissão de técnicos, chefiada por João Luderitz, para examinar o funcionamento das escolas profissionais.	Ghandi inicia a campanha de "desobediência civil" na Índia. Epirácio Pessoa cria a Universidade do Rio de Janeiro.
1921	É constituído, a partir da comissão composta em 1920, o "Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico", sob a chefia de João Luderitz. No seu programa, estava, entre outras atividades, a tarefa de elaborar material didático específico para formação profissional.	Início da terceira operação valorizadora do café, buscando o equilíbrio entre a oferta e a procura do produto.
1922 Nasce Ernest Robert, o caçula.	É apresentado à Câmara dos Deputados o Projeto Fidélis Reis, que tornava o ensino profissional obrigatório e extensivo a pobres e ricos.	Mussolini instaura o governo fascista na Itália. Henry Ford publica o livro "My life and my work". Artur Bernardes é eleito presidente da República. Sublevações no Forte de Copacabana, Escola Militar e Vila Militar, no Rio de Janeiro. Realiza-se, em São Paulo, a Semana de Arte Moderna. Na Exposição Internacional do Centenário da Independência, no Rio de Janeiro, é feita a primeira transmissão de rádio no Brasil.
1923 Mange toma-se superintendente do recém-criado "Curso de Mecânica Prática", anexo ao Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo. No mesmo ano, viaja à Europa, a fim de tomar contato com estudos sobre psicotécnica.		O astrônomo Hubble demonstra a existência de outras galáxias além da nossa.

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
1924 Iniciam-se as atividades da Escola Profissional de Mecânica do Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, onde permanece como superintendente até 1928.		<p>Calmette e Guérin descobrem a vacina contra a tuberculose.</p> <p>O Ford modelo T populariza o uso do automóvel nos Estados Unidos.</p> <p>Levante tenentista em São Paulo. A cidade é bombardeada pelas tropas do governo federal.</p> <p>Formação da Coluna Prestes.</p> <p>Entra em vigor a lei nº 4.982, que garante aos bancários, comerciários e empregados da indústria, 15 dias de férias anuais.</p>
1925 Consultor técnico da firma Martins Barros & Cia., em São Paulo, até 1929.		
1926 Participa do inquérito sobre instrução pública, promovido pelo jornal "O Estado de São Paulo". Dá consultoria técnica à firma Hilpert & Cia., no Rio de Janeiro, até 1928.	O "Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico" obtém do Ministério da Agricultura uma portaria, consolidando os dispositivos concernentes às escolas de aprendizes artífices. A partir daí, os diretores das escolas ficavam autorizados a aceitar encomendas, desde que fossem fornecidas matérias-primas e mão-de-obra. A mesma portaria tenta também uniformizar o currículo seguido nas escolas de todo o país.	Washington Luís é eleito presidente da República. Getúlio Vargas, eleito deputado federal, é nomeado Ministro da Fazenda.
1927	O Projeto Fidélis Reis, apresentado à Câmara dos Deputados em 1922, é sancionado pelo presidente Washington Luís (decreto nº 5.241, de 22 de agosto), em redação substitutiva que excluía a questão da obrigatoriedade do ensino profissional. O decreto determina que fariam parte obrigatoriamente dos programas das escolas primárias subvencionadas ou mantidas pela União, cursos de desenho, trabalhos manuais, e rudimentos de artes e ofícios ou industriais. Apesar de aprovada pelo Congresso, a lei não foi posta em prática por falta de verbas.	Surge o cinema sonoro nos Estados Unidos.
1928		<p>Getúlio Vargas assume o governo do Rio Grande do Sul.</p> <p>Criação do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP).</p>
1929 Viaja para a Alemanha, a fim de estudar a aprendizagem de operários nas estradas de ferro.	A Associação Comercial de São Paulo contrata León Walther, especialista suíço em psicologia industrial, para dar cursos em São Paulo.	<p>"Crack" da Bolsa de Valores de Nova Iorque. Cai a cotação do café brasileiro.</p> <p>Forma-se a Aliança Liberal entre Minas Gerais e Rio Grande do Sul.</p>
1930 Participa da organização do Serviço de Ensino e Seleção Profissional da Estrada de Ferro Sorocabana, do qual foi diretor até 1934.	É extinto o "Serviço de Remodelação do Ensino Profissional Técnico".	Júlio Prestes vence Getúlio Vargas nas eleições presidenciais. Em novembro, eclode o movimento liderado por Getúlio Vargas, que irá depor Washington Luís.

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
1930		<p>Criação do Ministério de Educação e Saúde Pública.</p> <p>Criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.</p> <p>É decretada a lei de nacionalização do trabalho, pela qual as empresas são obrigadas a empregar pelo menos dois terços de brasileiros entre seus funcionários.</p> <p>Criação da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB).</p>
1931 Roberto Mange funda, juntamente com Armando de Sales Oliveira, Gaspar Ricardo Júnior, Geraldo de Paula Souza, Aldo Mário de Azevedo e Lourenço Filho, o Instituto de Organização Racional do Trabalho (IDORT).	O decreto nº 19.560, de 5 de janeiro, cria a Inspeção do Ensino Profissional Técnico, como órgão do Ministério da Educação, chefiada por Francisco Montojos.	<p>É criado o Conselho Nacional do Café.</p> <p>Começa o programa de defesa do café, através da destruição física dos estoques.</p> <p>O Partido Comunista convoca trabalhadores para a "Marcha da Fome". São presos vários militantes comunistas.</p> <p>Cerca de 15.000 operários fazem uma manifestação de apoio a Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro.</p> <p>É criado o Departamento Oficial de Propaganda (DOP).</p> <p>Criação da Federação das Indústrias de São Paulo (FIESP).</p>
1932 Durante a Revolução Constitucionalista, Roberto Mange é nomeado delegado do Departamento Central de Munições (DCM), e consultor técnico da Comissão Técnica Civil de Material Bélico (CTCMB). Assume a chefia da 2ª Divisão do IDORT (Fator Humano).		<p>Salazar, indicado Primeiro-Ministro em Portugal, passa a exercer um poder ditatorial.</p> <p>O decreto nº 21.354, de 4 de maio, estabelece a jornada de trabalho de 8 horas na indústria.</p> <p>Eclode a Revolução Constitucionalista.</p> <p>Plínio Salgado lança o manifesto de criação da Ação Integralista Brasileira.</p> <p>Começa uma greve dos ferroviários da São Paulo Railway. O movimento alastra-se, atingindo cerca de 200.000 trabalhadores.</p> <p>Manifesto dos pioneiros da Escola Nova.</p>
1933 Participa da comissão de especialistas que redige o "Código de Educação".		<p>Hitler é nomeado Primeiro-Ministro da Alemanha. São criados os primeiros campos de concentração.</p> <p>Eleições para a Constituinte.</p> <p>Criação do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA).</p> <p>Fundação da Escola Livre de Sociologia e Política.</p>

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
<p>1934 Participa da "Comissão Organizadora do Plano de Ensino Profissional", do Ministério da Educação e Saúde.</p> <p>Criação do Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional (CFESP), organizado e dirigido por Roberto Mange.</p> <p>Nomeado professor catedrático de psicotécnica, na Escola Livre de Sociologia e Política.</p>	<p>O decreto nº 24.558, de 3 de julho, transforma a Inspeção do Ensino Profissional em Superintendência do Ensino Profissional Técnico, subordinada diretamente ao Ministro da Educação, e chefiada por Francisco Montojos. O mesmo decreto prevê a expansão gradativa do ensino industrial, através de seções de especialização anexas às escolas.</p> <p>Em São Paulo, o decreto estadual nº 6.537, de 4 de julho, cria os cursos ferroviários e os núcleos de ensino profissional. Determina também uma contribuição ao Centro Ferroviário de Ensino e Seleção Profissional.</p> <p>É criada a Universidade Técnica Federal, que reuniria as escolas Politécnica e Nacional de Química do Rio de Janeiro, e a de Minas e Metalurgia de Ouro Preto. O projeto, que também previa a instalação de mais oito institutos de pesquisa, não sai, contudo, do papel.</p>	<p>É promulgada a nova Constituição Brasileira.</p> <p>Getúlio Vargas é eleito presidente da República pelo Congresso.</p> <p>Primeira greve brasileira de funcionários públicos em São Paulo, Rio de Janeiro e outros Estados.</p> <p>Armando de Sales Oliveira funda a Universidade de São Paulo. Para isto, diversos professores estrangeiros são contratados.</p>
<p>1935</p>		<p>Em janeiro, é criada a Aliança Nacional Libertadora (ANL), que, seis meses depois, é decretada ilegal.</p> <p>O Legislativo aprova a Lei de Segurança Nacional.</p> <p>O Governo Federal reprime violentamente o levante da ANL, conhecido como Intentona Comunista, ocorrido em Natal, Recife e Rio de Janeiro.</p> <p>Anísio Teixeira propõe a criação da Universidade do Distrito Federal.</p>
<p>1936</p>	<p>Realiza-se, em Roma, o Congresso Internacional de Ensino Profissional. A delegação do Brasil é composta por Francisco Montojos, León Renault e Lourenço Filho.</p>	<p>Criação do eixo Roma-Berlim.</p> <p>Inicia-se a Guerra Civil Espanhola.</p> <p>Sabin descobre a vacina contra a poliomielite.</p>
<p>1937 Nomeado supervisor do gabinete de psicotécnica, anexo à Escola Técnica "Getúlio Vargas" (antigo Instituto Profissional Masculino), onde permanece até 1939.</p>	<p>Reorganização do Ministério da Educação e Saúde Pública, tornada legal através da Lei 378, de 13 de janeiro. A partir desta data, a Superintendência do Ensino Profissional Técnico é extinta, passando seus encargos para a Divisão do Ensino Industrial, do Ministério da Educação e Saúde, sob a direção de Francisco Montojos. O artigo 37 da mesma Lei transforma as escolas de aprendizes artífices, mantidas pela União, em liceus.</p>	<p>Instala-se o primeiro radiotelescópio, nos Estados Unidos.</p> <p>Getúlio Vargas anuncia a implantação do Estado Novo. É outorgada uma nova Constituição, de inspiração fascista.</p>
<p>1938 Mange assume a chefia de uma comissão na Reparação de Águas e Esgotos (RAE), para estudo de hidrômetros.</p>	<p>É realizado, em Berlim, o Congresso Internacional de Ensino Profissional. O representante do Brasil é Rodolfo Fuchs.</p>	<p>Instalado o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI).</p> <p>Criado o Conselho Nacional de Petróleo.</p>

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
1938		<p>Criado o Conselho Nacional de Imigração e Colonização.</p> <p>Organização do Tribunal de Contas da União.</p> <p>Criação do Departamento de Administração do Serviço Público (DASP).</p> <p>Criação da Confederação Nacional da Indústria (CNI).</p> <p>Fundação da Federação do Comércio do Estado de São Paulo.</p>
<p>1939 Em 30 de setembro, o governo brasileiro concede o título declaratório de cidadão a Roberto Mange.</p> <p>Assume a chefia de uma comissão no Departamento de Estradas de Rodagem (DER), para a reorganização dos serviços mecanizados.</p>	<p>O decreto-lei nº 1.238, de 2 de maio, dispõe sobre a instalação de refeitórios e a criação de cursos de aperfeiçoamento profissional para trabalhadores, em estabelecimentos onde houvesse mais de 500 empregados.</p> <p>O Governo Federal designa uma comissão interministerial (composta pelas pastas da Educação e Saúde, e do Trabalho, Indústria e Comércio), a fim de regulamentar os cursos previstos no decreto nº 1.238. A comissão é presidida por Saul de Gusmão e composta por Edson Pitombo Cavalcanti, Joaquim Faria Góes Filho, Licéio Alfredo Schreiner, Gilberto Chrockatt de Sá e Rodolfo Fuchs.</p> <p>Tem início a 25ª Conferência Internacional do Trabalho, em Genebra, Suíça. São representantes do Brasil Francisco Montojos e Oscar Saraiva. Durante a conferência, Francisco Montojos expõe a situação em que se encontrava o ensino técnico profissional no país.</p>	<p>Início da Segunda Guerra Mundial.</p> <p>É criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP).</p> <p>Criação do Conselho Nacional de Águas e Energia Elétrica.</p>
<p>1940 Nomeado engenheiro-chefe da Comissão de Óleo Combustível da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP).</p> <p>Roberto Mange é nomeado por Gerúlio Vargas para fazer a seleção dos técnicos estrangeiros a serem contratados para trabalhar na recém-criada Escola Técnica Nacional.</p> <p>Na qualidade de diretor da 2ª Divisão do IDORT, chefia o trabalho sobre prevenção de acidentes na estiva de Santos.</p>	<p>Uma comissão, formada por Francisco Montojos, Joaquim Faria Góes Filho e Rodolfo Fuchs, apresenta uma proposta para a contratação de 27 técnicos suíços, para trabalharem no Liceu Nacional, a ser inaugurado no Rio de Janeiro.</p> <p>Realiza-se, no Rio de Janeiro, um Congresso de Interventores. Horácio da Silveira, Superintendente do Ensino Profissional do Estado de São Paulo, relata teses que visavam estabelecer um plano de organização do ensino industrial em todo o território nacional.</p> <p>O decreto nº 6.029, de 26 de julho, determina em um de seus artigos que os cursos profissionais seriam instalados como unidades autônomas nos estabelecimentos industriais, e por eles seriam mantidos.</p>	<p>Os Estados Unidos aprovam empréstimo para a construção da Usina Siderúrgica de Volta Redonda.</p> <p>Em 1º de maio, é instituído o salário mínimo.</p> <p>Criação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).</p> <p>A Rádio Nacional do Rio de Janeiro é encampada pelo Governo Federal.</p>

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
<p>1941 Participa da Comissão Estadual do Gasogênio, até 1945.</p>	<p>O Governo Federal designa, por proposta do Ministro da Educação, uma comissão de homens da indústria, a fim de estudar medidas que possibilitassem a participação dos industriais na formação profissional de seus empregados. Compunham a comissão Euvaldo Lodi, Valentim Bouças e Roberto Simonsen, que por sua vez convidam Roberto Mange, João Luderitz e Joaquim Faria Góes Filho para colaborar na elaboração de um novo projeto de lei para a questão da aprendizagem industrial. Como resultado dos estudos, é proposta a criação do Serviço de Seleção, Aperfeiçoamento e Formação das Indústrias (SENAFI).</p> <p>São assinados os contratos dos técnicos suíços, selecionados por Roberto Mange.</p>	<p>Os japoneses atacam a base militar de Pearl Harbor. Os Estados Unidos entram na guerra.</p> <p>Navios brasileiros são torpedeados por submarinos alemães.</p> <p>Criação da Companhia Siderúrgica Nacional.</p> <p>Regulamentação das atividades da Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos.</p> <p>O Governo Federal cria a Justiça do Trabalho.</p>
<p>1942 Mange recebe do Coordenador de Assuntos Interamericanos em Washington, em 25 de abril, a incumbência de promover, no Brasil, um plano para a preparação técnica do esforço de guerra.</p> <p>Roberto Mange toma posse como diretor do Departamento Regional do SENAI de São Paulo, em 28 de agosto.</p>	<p>Chegam, da Suíça, os técnicos selecionados por Roberto Mange, os quais começam a trabalhar, principalmente, junto à recém-criada Escola Técnica Nacional.</p> <p>O decreto-lei nº 4.048, de 22 de janeiro, cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI).</p> <p>O decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro, define a Lei Orgânica do Ensino Industrial.</p> <p>O decreto nº 8.673, de 3 de fevereiro, aprova o regulamento do Quadro dos Cursos do Ensino Industrial. O mesmo decreto dispõe ainda sobre o currículo implantado nos cursos industriais.</p> <p>O decreto-lei nº 4.119, de 21 de fevereiro, determina que, até 31 de dezembro do mesmo ano, todos os estabelecimentos de ensino industrial existentes no país teriam de adaptar-se à Lei Orgânica, de 30 de janeiro.</p> <p>O decreto-lei nº 4.127, de 25 de fevereiro, estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial.</p> <p>O decreto nº 10.009, de 16 de julho, aprova o regimento do SENAI.</p> <p>O decreto-lei nº 4.481, de 16 de julho, dispõe sobre a aprendizagem dos industriários; estabelece deveres dos empregadores e dos aprendizes, relativos a esta aprendizagem.</p> <p>No Rio de Janeiro, em 4 de agosto, ocorre a solenidade de instalação do Departamento Nacional do SENAI, presidida por Gustavo Capanema.</p>	<p>Em 31 de agosto, o Brasil declara guerra à Alemanha e à Itália.</p> <p>A Missão Cooke, de técnicos norte-americanos, vem ao Brasil para estudar as possibilidades de desenvolvimento industrial do país.</p>

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
1942	<p>Instalação do Departamento Regional do SENAI de São Paulo, em 28 de agosto.</p> <p>O decreto-lei nº 4.936, de 7 de novembro, determina que o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários passaria a denominar-se Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, ampliando a sua atuação.</p> <p>O decreto-lei nº 4.983, de 21 de novembro, dispõe sobre a organização do ensino industrial de emergência e sobre a transformação dos estabelecimentos de ensino industrial em centros de produção para atender às exigências da guerra.</p> <p>O decreto-lei nº 4.984, de 21 de novembro, dispõe sobre a aprendizagem nos estabelecimentos industriais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.</p> <p>O decreto nº 10.887, de 21 de novembro, modifica o Regimento do SENAI, dispondo que órgãos representativos de empresas de transportes, comunicações e pesca tenham representação no Conselho Nacional e nos Regionais.</p> <p>O decreto-lei nº 5.091, de 15 de dezembro, dá a definição legal do conceito de aprendiz: trabalhador maior de quatorze anos e menor de dezoito, sujeito à formação profissional metódica do ofício em que exercesse a sua atividade. Esta definição será mantida, mais tarde, pela Consolidação das Leis do Trabalho.</p> <p>Em 27 de novembro, toma posse o Conselho Regional do SENAI de São Paulo. Fazem parte do Conselho: Oscar Rodrigues Alves Sobrinho (presidente), Ruben de Mello, Cyro Berlinck, Durval Lourenço de Azevedo, Alfredo Dumont Villares e Roberto Mange. Como suplentes, fazem parte do Conselho: João Gonçalves, Raphael Noschese e João José Esteves Júnior. Horácio Silveira é o delegado do Ministério da Educação, e Sílvio Lóiola Aché é o representante do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.</p> <p>O decreto estadual nº 13.147, de 26 de dezembro, aprova o acordo celebrado entre o Conselho Regional do SENAI-SP e a Superintendência do Ensino Profissional para a organização de cursos rápidos de preparo de operários industriais, a se realizar junto às escolas industriais estaduais.</p>	

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
1943	<p>O ministro Gustavo Capanema convoca todos os diretores de escolas industriais e técnicas para discutir sobre questões pedagógicas e administrativas surgidas a partir da promulgação da Lei Orgânica.</p> <p>O decreto-lei nº 5.222, de 23 de janeiro, dispõe sobre a organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial.</p> <p>O Ministro da Educação baixa a portaria nº 162, de 1º de março, regulando a seriação das disciplinas de cultura geral e técnica, nos cursos industriais, de maestria e técnicos.</p> <p>O Ministro da Educação assina a portaria nº 169, de 15 de março, que dispõe sobre a limitação e distribuição do tempo dos trabalhos escolares.</p> <p>O decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio, dispõe sobre os deveres dos responsáveis legais dos menores e dos empregadores de aprendizes.</p> <p>O SENAI-SP organiza Cursos Rápidos de Formação, a fim de atender, principalmente, às necessidades da produção de guerra. Como não possuía instalações próprias, o SENAI utiliza as dependências de escolas profissionais já existentes: Escola Técnica "Getúlio Vargas", Instituto "Dom Bosco" e Escola Profissional de Santo André.</p> <p>O SENAI-SP conta com cinco unidades escolares na Capital (ainda em instalações provisórias): Brás, Belém, Cambuci, Lapa e Barra Funda (esta última instalada em um pavilhão da IV Feira Nacional das Indústrias). Adquire também a Escola Profissional "Félix Guisard", em Taubaté.</p>	<p>O decreto-lei nº 5.452, de 1º de maio, institui a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).</p> <p>Criado o Conselho Nacional de Política Industrial e Comercial.</p>
1944	<p>Mange faz uma viagem de inspeção aos departamentos regionais do SENAI no Nordeste. Viaja também ao Rio de Janeiro, para uma conferência com o Ministro Capanema e delegação suíça.</p> <p>O decreto-lei nº 6.246, de 5 de fevereiro, fixa em 1% sobre o total das folhas de pagamento dos empregados, a contribuição mensal que os empresários deveriam destinar ao SENAI.</p> <p>O SENAI-SP monta mais três escolas (ainda em instalações provisórias): no bairro da Luz (Capital), Jundiá e Campinas. Conta também com Cursos Isolados em São Bernardo do Campo e no Instituto de Pesquisas Tecnológicas.</p> <p>São incorporadas à rede de escolas SENAI-SP, sob o regime de isenção, seis escolas mantidas por indústrias e empresas ferroviárias: Companhia Nacional de Estamparia e Indústrias Votorantim, em Sorocaba; Companhia Nitro-Química Brasileira, em São Miguel Paulista; Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em Jundiá e Rio Claro; Companhia Mogiana de Estradas de Ferro, em Campinas.</p>	<p>O 1º contingente da Força Expedicionária Brasileira (FEB) parte para a guerra.</p> <p>Criada a Comissão de Planejamento Econômico.</p> <p>Primeiro Congresso Brasileiro da Indústria, em São Paulo.</p>

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
1945	<p>O Ministro da Educação nomeia uma comissão, para estudar a organização e o regime das escolas artesanais. Com a queda do Estado Novo, todos os estudos são interrompidos.</p> <p>O SENAI-SP conta com mais cinco unidades escolares: a seção de Artes Gráficas da Escola SENAI do Belém, Mooca, Belenzinho-Tatuapé, Mogi das Cruzes e Vila Americana. Conta também com mais três Cursos Isolados em Americana, na "Fábrica Nacional de Vagões", em Cruzeiro, e na Escola Técnica de São Paulo (escola estadual).</p> <p>A Escola SENAI da Barra Funda começa a funcionar parcialmente em instalações próprias.</p>	<p>Os Estados Unidos lançam a bomba atômica sobre Hiroshima e Nagasaki.</p> <p>Criação da Organização das Nações Unidas (ONU).</p> <p>Juán Domingo Perón implanta na Argentina o "justicialismo" populista.</p> <p>As Forças Armadas depõem Getúlio Vargas.</p> <p>São realizadas eleições para a presidência da República e para o Congresso Nacional. Eurico Gaspar Dutra é eleito presidente.</p> <p>Criação da Confederação Nacional do Comércio.</p>
<p>1946 Morre Jeanne Mange, esposa de Roberto Mange.</p> <p>Faz uma viagem de inspeção aos departamentos regionais do SENAI, das regiões Norte e Nordeste do país.</p>	<p>O decreto-lei nº 8.535, de 2 de janeiro, dispõe sobre a competência das novas Diretorias do Ministério da Educação. A Diretoria do Ensino Industrial ficaria encarregada, entre outras atividades, de orientar e fiscalizar o ensino industrial nas escolas, promovendo o aperfeiçoamento dos métodos de ensino.</p> <p>O Brasil, através do Ministério da Educação e Cultura, e os Estados Unidos, através do "Institute of Inter-American Affairs", assinam um acordo destinado a promover o intercâmbio e o treinamento de brasileiros e americanos especializados em ensino industrial. Do acordo resulta a Comissão Brasileira-Americana de Educação Industrial (CBAI), que passaria a ser um órgão integrante do Ministério da Educação.</p> <p>O decreto-lei nº 8.598, de 8 de janeiro, dispõe sobre a concessão de bolsas de estudo ou auxílio financeiro nas escolas de ensino industrial.</p> <p>O decreto-lei nº 9.576, de 12 de agosto, altera o decreto nº 4.481, de 1942, fixando o número total de aprendizes entre 5 e 15% da quantidade de operários qualificados.</p> <p>Criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).</p> <p>Parte das instalações da Escola SENAI do Brás passa a ser ocupada pelos escritórios da sede do Departamento Regional de São Paulo.</p> <p>Começa a funcionar parcialmente, em instalações próprias, a Escola SENAI do Cambuci.</p>	<p>É promulgada uma nova Constituição.</p> <p>Anísio Teixeira é eleito para o Conselho da UNESCO.</p> <p>É criado o Serviço Social da Indústria (SESI).</p>

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
<p>1947 Nomeado presidente da Sociedade de Psicologia de São Paulo.</p> <p>Viaja para a Europa, a fim de estudar o ensino profissional e industrial.</p>	<p>A CBAI organiza, no Rio de Janeiro, a 2ª Reunião de Diretores. O objetivo principal é analisar os problemas mais importantes das escolas, sob a orientação de especialistas na área de ensino profissional.</p> <p>Viaja aos Estados Unidos a primeira turma de professores de ensino industrial, a fim de se aperfeiçoar nas respectivas áreas de atuação.</p> <p>Começam a funcionar mais duas escolas SENAI no interior de São Paulo: Pitacaba e Itu.</p> <p>O presidente do Conselho Regional do SENAI-SP, Oscar Rodrigues Alves, pede exoneração, por motivos de saúde. Em seu lugar, assume Armando de Arruda Pereira.</p>	<p>"Doutina Truman", nos Estados Unidos, institucionaliza a Guerra Fria.</p> <p>Os Estados Unidos estabelecem o Plano Marshall, de ajuda econômica aos países europeus não socialistas.</p> <p>O Brasil rompe relações diplomáticas com a União Soviética.</p>
<p>1948</p>	<p>O SENAI-SP abre mais uma escola, no bairro do Ipiranga.</p> <p>Mariano J. M. Ferraz assume a presidência do Conselho Regional do SENAI-SP, no lugar de Armando de Arruda Pereira.</p>	<p>Gandhi é assassinado na Índia.</p> <p>O cientista César Lattes isola o méson, nova partícula do átomo.</p> <p>A Missão Abbink, de técnicos norte-americanos, vem ao Brasil retomar os trabalhos da Missão Cooke.</p> <p>Fundação da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC).</p>
<p>1949</p>	<p>A Escola de Artes Gráficas do SENAI-SP, que ocupava instalações provisórias no bairro do Belém, é transferida para a Escola SENAI "Roberto Simonsen", inaugurada em 5 de abril.</p> <p>Em 25 de maio, é inaugurada a Escola SENAI do Ipiranga.</p> <p>O SENAI inicia mais um Curso Isolado, no Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil.</p>	
<p>1950 Recebe o título de Cavaleiro da Legião de Honra da França.</p>	<p>A lei nº 1.076, de 31 de março, assegura aos estudantes do 1º ciclo industrial, comercial ou agrícola, o direito à matrícula nos cursos clássicos ou científicos.</p> <p>A Escola SENAI da Mooca passa a funcionar em instalações próprias, abrangendo também os cursos oferecidos pela Escola SENAI do Belenzinho.</p> <p>Iniciam-se as atividades de mais três escolas SENAI, no Estado de São Paulo: Bauru, Ribeirão Preto e Santo André. Começa também mais um Curso Isolado, na Fábrica Nadir Figueiredo.</p>	<p>Getúlio Vargas é eleito presidente da República.</p> <p>Inaugurada a primeira emissora de televisão, em São Paulo.</p>

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais	
1950	O SENAI assina um convênio de cooperação técnica com a Organização Internacional do Trabalho (OIT). Para o Brasil, vem uma comissão trabalhar no treinamento de administradores, professores e instrutores, na elaboração de material didático, na organização de cursos, e nos processos e métodos de ensino. Diretores, técnicos e instrutores do SENAI vão estagiar na Europa, para observar o funcionamento do sistema escolar de ensino técnico e os processos de aprendizagem nas empresas daquele Continente.		
1951	Começam a funcionar mais duas escolas SENAI, em instalações próprias: Lapa, na Capital, e São Carlos, no Interior. O curso de Artes Gráficas do SENAI-SP é transferido para a escola do Cambuci. Tem início mais um Curso Isolado, oferecido pelo SENAI-SP: desta vez, na Fábrica Helminger S/A. A Escola SENAI de Campinas começa a funcionar em instalações próprias. O Departamento Regional do SENAI-SP incorpora os Estados de Mato Grosso e Goiás, e o território do Guaporé.	A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos reúne-se para estudar a inversão de capitais estrangeiros nos setores de energia e transporte.	
1952	Em 1º de março, deixa a cátedra de Engenharia Mecânica da Escola Politécnica de São Paulo. Recebe o título de "Diretor de Honra" do IDORT.	O decreto nº 31.546, de 6 de outubro, dispõe que a formação do trabalhador menor poderia ser feita no próprio emprego, mediante aprendizagem metódica. São inauguradas escolas SENAI em Marília e Anápolis. Começa a funcionar a escola SENAI de São Caetano do Sul.	Getúlio Vargas cria a Carteira de Acidentes de Trabalho e outros benefícios aos trabalhadores.
1953	Recebe o título de Professor Emérito da Politécnica de São Paulo. Recebe também o mérito no grau de pioneiro, por serviços prestados à prevenção de acidentes de trabalho, concedido pelo Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.	A lei nº 1.821, de 12 de março, estabelece a equivalência entre os cursos de grau médio. O decreto nº 34.330, de 21 de outubro, regulamenta a Lei de Equivalência.	Eisenhower extingue unilateralmente a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos. Criação da Petrobrás. Greve envolvendo cerca de 300.000 operários em São Paulo.
1954	O decreto nº 36.268, de 1º de outubro, modifica os currículos implantados pelo decreto nº 8.673, de 1942. É inaugurada a Escola SENAI "Anchieta", na Vila Mariana, como parte das comemorações do IV Centenário da Cidade de São Paulo. Primeira reunião de diretores regionais do SENAI, com caráter de seminário, no Hotel Quitandinha, em Petrópolis.	Vargas concede 100% de aumento nos salários mínimos, segundo proposta do Ministro do Trabalho João Goulart. Atentado da Rua Toncleros (Rio de Janeiro) contra o jornalista Carlos Lacerda desencadeia forte oposição a Vargas. Getúlio Vargas suicida-se. Café Filho assume a presidência da República.	

Roberto Mange	Formação Profissional no Brasil	Acontecimentos Nacionais e Internacionais
1955 Roberto Mange morre, em 31 de maio, em São Paulo.	<p>A portaria nº 26, de 27 de janeiro, do Ministério da Educação e Cultura, nomeia uma comissão para estudar uma reforma do ensino industrial. Fazem parte da comissão Amísio Teixeira (presidente), Abgar Renault, Eldridge H. Plowden, Ernesto Luís de Oliveira, Flávio Pennacido Sampayo, Francisco Montojos, Ítalo Bologna, Joaquim Faria Côes Filho, Leônio Scheinert e Mário Paulo de Brito.</p> <p>Tem início mais um Curso Isolado do SENAI: Carpintaria Naval, em Santos.</p> <p>Ítalo Bologna assume a direção do Departamento Regional do SENAI de São Paulo.</p>	Juscelino Kubitschek é eleito presidente da República.

Fonte: *De Homens e Máquinas*, vol. 1. Roberto Mange e c. *Formação Profissional*, São Paulo, SENAI, 1991 (p. 181-195).

ANEXO VI – DECRETO Nº. 5.154 - DE 23 DE JULHO DE 2004

Regulamenta o § 2º do art. 36 e os artigos 39 a 41 da Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso IV, da Constituição,

DECRETA:

Art. 1º A educação profissional, prevista no art. 39 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação, será desenvolvida por meio de cursos e programas de:

- I - formação inicial e continuada de trabalhadores;
- II - educação profissional técnica de nível médio; e
- III - educação profissional tecnológica de graduação e de pós-graduação.

Art. 2º A educação profissional observará as seguintes premissas:

- I - organização, por áreas profissionais, em função da estrutura sócio-ocupacional e tecnológica;
- II - articulação de esforços das áreas da educação, do trabalho e emprego, e da ciência e tecnologia.

Art. 3º Os cursos e programas de formação inicial e continuada de trabalhadores, referidos no inciso I do art. 1º, incluídos a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização, em todos os níveis de

escolaridade, poderão ser ofertados segundo itinerários formativos, objetivando o desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva e social.

§ 1o Para fins do disposto no caput considera-se itinerário formativo o conjunto de etapas que compõem a organização da educação profissional em uma determinada área, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado dos estudos.

§ 2o Os cursos mencionados no caput articular-se-ão, preferencialmente, com os cursos de educação de jovens e adultos, objetivando a qualificação para o trabalho e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador, o qual, após a conclusão com aproveitamento dos referidos cursos, fará jus a certificados de formação inicial ou continuada para o trabalho.

Art. 4o A educação profissional técnica de nível médio, nos termos dispostos no § 2o do art. 36, art. 40 e parágrafo único do art. 41 da Lei no 9.394, de 1996, será desenvolvida de forma articulada com o ensino médio, observados:

I - os objetivos contidos nas diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação;

II - as normas complementares dos respectivos sistemas de ensino; e

III - as exigências de cada instituição de ensino, nos termos de seu projeto pedagógico.

§ 1o A articulação entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio dar-se-á de forma:

I - integrada, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental, sendo o curso planejado de modo a conduzir o aluno à habilitação

profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única para cada aluno;

II - concomitante, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino fundamental ou esteja cursando o ensino médio, na qual a complementaridade entre a educação profissional técnica de nível médio e o ensino médio pressupõe a existência de matrículas distintas para cada curso, podendo ocorrer:

a) na mesma instituição de ensino, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis;

b) em instituições de ensino distintas, aproveitando-se as oportunidades educacionais disponíveis; ou

c) em instituições de ensino distintas, mediante convênios de intercomplementaridade, visando o planejamento e o desenvolvimento de projetos pedagógicos unificados;

III - subsequente, oferecida somente a quem já tenha concluído o ensino médio.

§ 2º Na hipótese prevista no inciso I do § 1º, a instituição de ensino deverá, observados o inciso I do art. 24 da Lei no 9.394, de 1996, e as diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio, ampliar a carga horária total do curso, a fim de assegurar, simultaneamente, o cumprimento das finalidades estabelecidas para a formação geral e as condições de preparação para o exercício de profissões técnicas.

Art. 5º Os cursos de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação organizar-se-ão, no que concerne aos objetivos, características e

duração, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 6º Os cursos e programas de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação, quando estruturados e organizados em etapas com terminalidade, incluirão saídas intermediárias, que possibilitarão a obtenção de certificados de qualificação para o trabalho após sua conclusão com aproveitamento.

§ 1º Para fins do disposto no caput considera-se etapa com terminalidade a conclusão intermediária de cursos de educação profissional técnica de nível médio ou de cursos de educação profissional tecnológica de graduação que caracterize uma qualificação para o trabalho, claramente definida e com identidade própria.

§ 2º As etapas com terminalidade deverão estar articuladas entre si, compondo os itinerários formativos e os respectivos perfis profissionais de conclusão.

Art. 7º Os cursos de educação profissional técnica de nível médio e os cursos de educação profissional tecnológica de graduação conduzem à diplomação após sua conclusão com aproveitamento.

Parágrafo único. Para a obtenção do diploma de técnico de nível médio, o aluno deverá concluir seus estudos de educação profissional técnica de nível médio e de ensino médio.

Art. 8º Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º Revoga-se o Decreto no 2.208, de 17 de abril de 1997.

Brasília, 23 de julho de 2004; 183º da Independência e 116º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Fonte: <http://www.dataprev.gov.br>